RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O HABITA IFC: ALGUMAS PERSPECTIVAS PARA PROCESSOS ARTÍSTICOS COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

EXPERIENCE REPORT ABOUT HABITA IFC: SOME PERSPECTIVES FOR ARTISTIC PROCESSES WITH HIGH SCHOOL STUDENTS

Clarisse Ventura da Silva [1]
Camila Maria Corrêa Rocha [2]
Everton Vinícius de Santa [3]
Daniel Zanella dos Santos [4]
Pedro Valentim Eccher [5]

RESUMO: Desenvolvido no Instituto Federal Catarinense – *Campus* Brusque, o Habita IFC é um projeto integrador que busca transformar o ambiente escolar por meio da expressão artística e do protagonismo estudantil, articulando o tripé ensino, pesquisa e extensão. A iniciativa surgiu por meio de manifestações culturais protagonizadas por estudantes, como grupos teatrais, bandas e produções visuais, que evidenciaram a necessidade de espaços para a expressão artística no *campus*. Para institucionalizar e apoiar essas práticas, o projeto foi formalizado em 2020. Entre suas principais ações estão os clubes de arte, organizados por estudantes para compartilhar experiências e conhecimentos artísticos, com orientação de professores e servidores. Além disso, o projeto abriga bandas musicais formadas por alunos e por membros da comunidade externa, reforçando seu caráter extensionista. O Habita IFC também promove eventos culturais, como o Palco Aberto e a Galeria Aberta, ampliando a participação da comunidade escolar e externa nas atividades artísticas realizadas no *campus*. Paralelamente às ações presenciais, o projeto mantém uma presença ativa nas redes sociais para divulgar suas atividades e constituir um registro histórico de suas iniciativas. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas pelo Habita IFC, descrevendo sua organização, suas principais atividades e suas estratégias de atuação nos ambientes institucionais e digitais. O objetivo é refletir sobre suas contribuições para a promoção da arte, do protagonismo estudantil e da integração entre ensino, pesquisa e extensão no IFC — *Campus* Brusque.

Palavras-chave: clube de arte; protagonismo estudantil; educação; cultura; socialização.

1 Bolsista do projeto integrado Habita IFC pelo Edital Unificado GAB/Brusque n.º 11/2024 e estudante do terceiro ano do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) - Câmpus Brusque. E-mail: clarisse.venturasilva@gmail.com

2 Coordenadora do projeto, docente das Línguas Portuguesa e Espanhola no Instituto Federal Catarinense (IFC) - Câmpus Brusque e doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). E-mail: camila.rocha@ifc.edu.br

3 Coordenador do projeto, professor celetista de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Língua Inglesa no Instituto Federal Catarinense (IFC) - Câmpus Brusque e doutor em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: everton.santa@ifc.edu.br

4 Coordenador do Habita IFC, professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico de Música do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Brusque e doutor em Música pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: daniel.zanella@ifc.edu.br

5 Psicólogo e coordenador externo, mestre e doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: peeccher@gmail.com

ABSTRACT: *Habita IFC is an integrative project developed at the Federal Catarinense Institute – Campus Brusque, which seeks to transform the school environment through artistic expression and student protagonism, articulating the tripod of teaching, research, and extension. The initiative emerged from cultural manifestations led by students, such as theater groups, bands, and visual productions, which highlighted the need for spaces for artistic expression on campus. The project was formalized in 2020 to institutionalize and support these practices. Among its main activities are art clubs, organized by students aiming to share artistic experiences and knowledge, with guidance from professors and staff members. In addition, the project hosts musical bands formed by students and by members of the external community, which reinforces its extension-oriented character. Habita IFC also promotes cultural events, such as Palco Aberto and Galeria Aberta, which expand the participation of the school and external community in the artistic activities carried out on campus. Alongside in-person actions, the project maintains activity on social media, with the aim of publicizing its activities and establishing a historical record of its initiatives. This work presents an experience report on the actions developed by Habita IFC, describing its organization, its main activities, and its strategies of action in institutional and digital environments to reflect on its contributions to the promotion of art, student protagonism, and the integration between teaching, research, and extension at IFC – Campus Brusque.*

Keywords: *art club; student protagonism; education; culture; socialization.*

1 INTRODUÇÃO: POR QUE RELATAR SOBRE O PROJETO?

O Instituto Federal Catarinense (IFC), como instituição de ensino básico, técnico e tecnológico, tem como característica atuar com base nos pilares indissociáveis do ensino, da pesquisa e da extensão. As atividades de pesquisa e extensão, além de atividades de apoio ao ensino, são formalizadas em projetos coordenados por servidores, nos quais são fundamentais a participação e o protagonismo estudantil. Nesse contexto, o Projeto Habita IFC: Clube de Arte caracteriza-se como projeto integrador situado no câmpus do IFC da cidade de Brusque (IFC-Brusque), ao articular diferentes áreas do conhecimento e buscar atuação nos três âmbitos: ensino, pesquisa e extensão, evidenciando sua originalidade e relevância para o ambiente educacional.

A iniciativa surgiu de movimentos artísticos e culturais que partiram dos estudantes e já ocupavam a instituição, mesmo sem um projeto formal que os amparasse. Expressões como grupos teatrais, bandas e intervenções visuais sinalizaram a necessidade dos alunos por representação por meio da arte no ambiente escolar. Desse modo, em 2020, nasceu o projeto Habita IFC, para oportunizar aos alunos espaço para desenvolver interesses além do currículo escolar, contribuindo para a formação de um *campus* mais dinâmico e caracterizado pela identidade estudantil.

Para atingir esse objetivo, o Habita IFC promove clubes de arte, compostos por estudantes com inclinações artísticas, que se reúnem para compartilhar conhecimentos e trocar experiências. A organização dessas reuniões é de responsabilidade dos próprios alunos, que procuram o projeto para formalizar suas atividades e obter autorização para ocupar espaços do *campus* do IFC-Brusque fora do horário de aula. Esses grupos são geridos por um ou dois estudantes, chamados de coordenadores, orientados por professores e outros profissionais supervisores do projeto.

Segundo Green (2002, p. 76), ao analisar o processo de aprendizagem de músicos populares, há dois tipos de práticas de aprendizagem artística coletiva: a aprendizagem dirigida por pares e a aprendizagem em grupo. A primeira é caracterizada pelo ensinamento explícito de uma pessoa ou grupo de pessoas por um par; já a segunda, ocorre como resultado da interação entre pares sem a presença do ato intencional de ensinar. Ambas podem ocorrer entre duas pessoas somente ou então entre grupos de pessoas, e podem ocorrer em diferentes espaços e situações, como ensaios, apresentações, conversas de corredor, etc.

Esses tipos de aprendizagem são consolidados nas práticas artísticas informais, constituindo um campo privilegiado das experiências artísticas dos indivíduos na nossa sociedade. Neste projeto, procuramos trazer essas experiências de aprendizado informais para o centro da metodologia dos grupos artísticos do IFC. Desse modo, seu formato supera a visão fragmentada do conhecimento, frequentemente associada à divisão por disciplinas, ao propor abordagens inovadoras que complementam o conteúdo teórico e potencializam o desenvolvimento estudantil.

Somadas aos clubes de arte, existem as bandas de música, que atuam de maneira similar. Assim como os clubes, as bandas são constituídas por estudantes de variados níveis e cursos do Ensino Médio Integrado e também por adolescentes que não estão matriculados na instituição. Os participantes vindos da comunidade externa são bem-vindos em todas as atividades do projeto, já que ele possui um caráter extensionista; entretanto, marcam maior presença nos conjuntos musicais.

Seguindo a premissa de tornar o Instituto um lugar mais acolhedor e vívido, realizam-se eventos como o Palco e a Galeria Aberta. Essas experiências buscam incluir a comunidade externa e estudantes alheios às esferas citadas anteriormente ao ofício do Habita IFC. Essa integração é estimulada por apresentações artísticas durante os intervalos das aulas, em datas definidas previamente e também em eventos institucionais.

Ao se pensar na transformação do espaço institucional, ainda mais em se tratando de um projeto voltado aos estudantes com uma faixa etária de 14 a 19 anos, também é importante estar presente no meio digital. Por isso, além da atividade no *campus*, o projeto também busca se expandir para a internet por meio das redes sociais. Essa forma de atuação, além de colaborar com os objetivos já descritos, também procura produzir um registro histórico do projeto.

A manutenção de um arquivo sobre as atividades do Habita IFC se faz necessária por diversas razões, que vão desde o fortalecimento do senso de comunidade entre os estudantes que participam das ações realizadas no *campus* até a ampliação do público alcançado pelo projeto. Os conteúdos produzidos nas redes sociais buscam cumprir esse papel de maneira visual, informal e acessível, retratando as vivências do clube de forma mais ampla. Neste artigo, apresentamos um relato de experiência (Antunes *et al.*, 2024) da atuação do projeto. Com esse objetivo, os tópicos anteriormente mencionados serão detalhados ao longo do texto.

2 CLUBES E BANDAS

Reitera-se que, por se tratar de um projeto integrador, o Habita IFC pode se manifestar nas três modalidades que compõem o tripé ensino, pesquisa e extensão, variando a intensidade de sua atuação em cada uma delas. Entre suas atividades, estão os já mencionados clubes de arte, que se aproximam da esfera do ensino ao promover núcleos de conhecimento voltados à

arte e à socialização organizados por estudantes. Contudo, seu caráter formativo distancia-se do modelo disciplinar tradicional, ao possibilitar que alunos de diferentes etapas do Ensino Médio aprendam conjuntamente e construam sua formação de maneira integral.

Ao atuar como um processo educativo, o projeto permite que os participantes experimentem e aprendam por meio da pesquisa artística, um processo que envolve também aspectos empíricos e científicos que consistem em investigar obras de arte para realizar ou para a utilização como referências de criações originais, analisar suas formas e relações, pesquisar materiais e técnicas e participar de ensaios e apresentações. Além disso, o projeto busca contribuir diretamente para a ampliação de repertório: imagético, sonoro, tátil, sensível de todos os envolvidos com o projeto, colaborando com a "coleção de exemplos" (De Duve, 2009, p. 51) dos participantes, ou seja, seu conjunto de experiências sensíveis, por meio de diferentes referências e linguagens artísticas ou não, que criam condições de possibilidade para outras experiências estéticas diante dos acontecimentos da vida (Pereira, 2011).

Há uma rotatividade dos clubes atuantes a cada ano letivo, motivada por fatores diversos, como a conclusão do curso pelos estudantes coordenadores, a dispersão do interesse dos participantes ou a inviabilidade técnica das atividades. No ano de 2025, seis grupos coexistiram no IFC-Brusque com o apoio do projeto: Los Arteiros (teatro), Divas do Ritmo (dança), Invenção RPG, Clube de Escrita Criativa, Clube de Releitura de Arte e Clube do Livro.

Não há pré-requisitos para participar das reuniões. As inscrições são realizadas por meio de um formulário digital, divulgado nas redes sociais, nas salas de aula e em cartazes espalhados pelo *campus*. Cada segmento oferece um número específico de vagas, definido conforme as possibilidades de cada clube. Caso o número de inscritos ultrapasse o total de vagas disponíveis, é criada uma lista de espera, e os estudantes nela incluídos poderão ser convocados se houver desistência de participantes.

Dentre os principais empecilhos que a existência do Habita IFC busca suavizar, está a alocação dos encontros dos clubes no *campus*. Mesmo em horários extraclasse, o câmpus é ocupado por diferentes eventos: palestras, oficinas e também outros projetos. Por isso, os docentes orientadores do projeto, segundo a solicitação dos coordenadores, se dedicam a reservar locais para o funcionamento dos grupos com antecedência. A frequência das reuniões varia conforme a velocidade das práticas estudadas, disponibilidade dos discentes, viabilidade e procura.

Os clubes apresentam diferentes demandas quanto à ambientação. Os clubes de RPG e releituras de arte são melhor alocados em salas de aula, por exigirem um espaço mais reservado e com a presença de mesas e cadeiras para atividades manuais. O grupo de dança, por sua vez, utiliza uma sala própria localizada na parte superior do ginásio escolar, adequada às necessidades corporais e espaciais da prática. Já o grupo de teatro realiza seus ensaios no auditório da instituição. Nesse mesmo espaço também ocorrem as reuniões do Clube de Escrita Criativa e do Clube do Livro, embora por um motivo distinto: esses encontros são realizados ao meio-dia, período em que as salas de aula permanecem ocupadas por estudantes que optam por não sair da instituição para o almoço e utilizam os ambientes nesse intervalo.

Figura 1 - Encontro do clube Invenção RPG.



Fonte: Arquivo dos autores (2025)

Grupo de estudantes reunidos durante uma sessão de RPG promovida pelo clube Invenção RPG, vinculado ao projeto Habita IFC, realizada em uma das salas de aula do IFC – Campus Brusque, em 11 de junho de 2025.

Da mesma maneira que os clubes, as bandas também são núcleos de estudantes e membros da comunidade externa que se dedicam ao aprofundamento em uma área artística, neste caso, a música é o principal objeto de estudo. É importante ressaltar que o desenvolvimento desse tipo de grupo musical não se dá apenas por técnica musical, mas também por habilidades interpessoais, como a boa comunicação entre os membros, a eloquência para se apresentar ao público e a capacidade de trabalhar em equipe.

As bandas também surgem por iniciativa dos alunos, que se reúnem e buscam a ajuda do projeto para usufruir do espaço e dos equipamentos disponibilizados pela instituição. Ao lado da sala de dança, no andar superior da quadra de esportes, há uma sala dedicada a propostas audiovisuais, adaptada para servir também como estúdio musical. Ali foram colocados instrumentos, microfones, cabos e aparelhos de som que podem ser revezados por todos que utilizarem o ambiente.

O projeto enfrenta dificuldades na manutenção dos equipamentos musicais porque são muito frágeis e de alto custo financeiro. Além disso, os horários disponíveis para ensaio são escassos, pois não podem coincidir com as aulas de educação física e treinos esportivos realizados no local. Mesmo assim, as cinco bandas que fizeram parte do projeto em 2025 — Áz de Copaz, Echo Resonant, Karma Police, Midnight Sons e Pâncreas Falante — conseguem manter uma hora de ensaio semanal, utilizando o horário do almoço para esse fim.

Figura 2 - Ensaio da banda Echo Resonant.



Fonte: Arquivo dos autores (2025)

A imagem apresenta a utilização do espaço da sala de música e audiovisual do campus pelos integrantes das bandas musicais vinculadas ao projeto Habita IFC, durante um ensaio realizado em maio de 2025.

Em situações excepcionais, os grupos também utilizam o auditório para gravações de áudio e apresentações. Eles costumam fazer apresentações públicas em eventos promovidos pelo Habita IFC, tanto os periódicos que serão detalhados mais adiante quanto os específicos, solicitados pelos próprios musicistas, por exemplo, o Show Noite Nossa, realizado no dia 12 de junho de 2025 pela banda Áz de Copaz durante o intervalo do almoço. Os clubes também se fazem presentes em apresentações na instituição, como a montagem da peça de teatro autoral do Instituto Selene, exibida no dia 5 de dezembro, durante o período noturno.

Além da participação em eventos internos, os clubes e bandas também atuam para além dos muros da instituição, evidenciando a natureza extensionista do projeto. Ao longo de 2025, foram firmadas parcerias com escolas públicas da região, que receberam apresentações musicais em seus espaços. Essas iniciativas ampliam o acesso à produção cultural local, fortalecem os vínculos entre o IFC-Brusque e a comunidade externa e proporcionam aos estudantes do Ensino Médio novas experiências formativas e interpessoais.

Destacam-se, ainda, as apresentações em festivais municipais e regionais. Cita-se o Festival de Teatro Estudantil de Brusque, no qual o grupo Los Arteiros apresentou a peça autoral Segredos da Dinastia. Também o IFCultura, evento que reúne discentes e servidores de todos os campi do IFC, cuja edição de 2025 ocorreu no *campus* de São Francisco do Sul, no qual o clube de dança Divas do Ritmo executou uma coreografia, enquanto o grupo de teatro levou uma esquete. Essas participações foram fundamentais para o aprimoramento técnico e artístico dos estudantes, contribuindo significativamente para sua formação cultural.

3 EVENTOS

Com o propósito de habitar o câmpus por meio da arte e da cultura, o Habita IFC busca promover espaços e ocasiões em que os estudantes possam apresentar e compartilhar suas habilidades artísticas, fortalecendo o protagonismo juvenil e a vivência cultural na instituição. Estratégias de habitação no espaço escolar também podem ser pensadas considerando a ótica de Certeau (2008), que provoca enxergar o espaço como dependente dos esforços coletivos para ser ressignificado e atualizado. Os sujeitos são os agentes que mobilizam o espaço a tornar-se num lugar de práticas ativas. A arte, como manifestação humana, pode contribuir para os processos de pertencimento e originalidade que constituem a habitação dos espaços. Assim, por meio do contato dos corpos, das suas transitoriedades entre os ambientes físicos, é que surgem as oportunidades de utilizar o espaço escolar como possibilitador de aprendizados originais, respeitando os apreços daqueles que o experimentam, constituem e representam (Certeau, 2008). Portanto, conforme sinaliza Marsillac (2014), que procurou estudar o papel da arte nas sociedades contemporâneas, alguém que habita o espaço por meio de prática artística não sustenta um lugar de observador passivo; pelo contrário, torna-se um sujeito que experimenta e organiza seus espaços de forma singular, dinâmica e envolvente. A arte irrompe um espaço crítico, dá forma ao sem-forma, dá expressão ao inexprimível. Recorta e brinca com a realidade, neste caso o espaço, utilizando-se de músicas, desenhos, pinturas, esculturas, danças, vídeos, para proporcionar outros e novos desejos de transformações singulares e sociais (Sousa; Endo, 2009). Impede, então, que as pessoas se homogeneízem diante de paradigmas engessados, fomentando acordos sociais mais espontâneos e tensionados à alteridade.

A busca pela transformação dos espaços por meio da arte remonta à própria fundação do projeto, quando alunos utilizavam o recreio para ensaiar músicas nos espaços de convivência e, diante da necessidade de um ambiente mais adequado para suas apresentações, recorreram ao apoio de servidores. A partir dessa demanda espontânea, consolidou-se a proposta do Palco Aberto. O evento é voltado a desempenhos culturais, incluindo declamação de poesias, teatro, dança, música e qualquer outra especialidade artística que seus participantes executem no espaço oferecido. Inicialmente, era realizado no pátio em frente ao auditório do IFC-Brusque. No entanto, em atendimento à demanda dos estudantes, que apontavam menor qualidade acústica, maior esforço no transporte de equipamentos e limitações para ensaios no local, todas as edições de 2025 ocorreram no auditório do instituto, garantindo melhores condições estruturais e técnicas para as apresentações.

A proposta inaugural do Palco Aberto incluía a exposição de obras visuais durante o evento; no entanto, devido à precariedade da divulgação, raramente havia inscrições de artistas plásticos. Diante dos apontamentos feitos por estudantes, propôs-se, para 2025, a criação da Galeria Aberta, evento concomitante ao Palco Aberto e dedicado exclusivamente a desenhos, fotografias, pinturas e outras composições visuais. A iniciativa obteve maior adesão dos criadores visuais do *campus* e contribuiu para mitigar outro problema enfrentado pelo Habita IFC nessa área artística: a exposição segura das gravuras produzidas pelo Clube de Releituras de Arte, que anteriormente eram exibidas em espaço aberto e, por isso, ficavam sujeitas a danos como umidade, amassados e sujeira.

Figura 3: Show da banda Áz de Copaz.



Fonte: Arquivo dos autores (2025)

No dia 12 de junho, a banda Áz de Copaz, vinculada ao projeto Habita IFC, apresentou seu álbum autoral intitulado Noite Nossa aos estudantes durante o horário de almoço, no auditório do IFC – Campus Brusque.

Os dois eventos são realizados, prioritariamente, durante os intervalos letivos, que possuem duração regular de quinze minutos, sendo estendidos para trinta minutos quando há edição da iniciativa cultural. Além disso, podem ocorrer em datas específicas solicitadas pela coordenação do *campus*. Em 2025, buscou-se estabelecer uma frequência bimestral para sua efetivação. Ao final do ano, foram contabilizadas sete edições, consolidando os eventos como uma ação contínua no calendário institucional. A inserção de atividades culturais extraclasse, como o Palco Aberto e a Galeria Aberta, no horário regular de aulas demonstra a capacidade do projeto de pleitear espaço e valorização da arte em um ambiente que historicamente prioriza o ensino e os conteúdos técnicos e tecnológicos.

As datas de cada edição dos eventos são definidas no início do ano, cabendo à bolsista do Habita IFC a responsabilidade pela divulgação do formulário digital de inscrições nas redes sociais do projeto. Em 2025, contou-se com apenas uma bolsa, destinada a uma estudante do Ensino Médio Integrado. Compete ainda a essa discente entrar em contato com os inscritos um ou dois dias antes da realização do evento, a fim de confirmar as participações e verificar possíveis imprevistos. Ao final do ano, contabilizou-se uma média de três apresentações por edição do Palco Aberto e sete obras expostas em cada Galeria Aberta.

O Habita IFC destaca-se como um projeto que valoriza o protagonismo estudantil; por isso, como já foi exemplificado nos parágrafos anteriores, demonstra grande preocupação em atender às demandas vindas dos alunos da instituição. Desse modo, suas atividades se modificam ao longo do ano, como foi o caso do Palco Aberto, que passou a ser destinado apenas para alunos independentes das atividades do Habita IFC. Isso ocorreu porque as performances das bandas apoiadas pelo projeto ocuparam toda a janela horária disponível, o que prejudicou um dos objetivos do evento: oferecer um espaço para que todos os alunos do IFC-Brusque possam se expressar.

Para solucionar esse impasse, criou-se o Festival Habita, evento bimestral dedicado à apresentação de bandas e clubes vinculados ao projeto Habita IFC. Sua primeira edição ocorreu em 11 de agosto de 2025, integrando as comemorações institucionais do Dia do Estudante. Essa iniciativa, além de liberar o Palco Aberto para produções independentes, fortalece a presença do projeto no cotidiano do campus e evidencia o vínculo dos grupos com o coletivo. Além da edição inaugural, outras duas foram realizadas em 2025. Cada uma contou com cerca de quatro apresentações, incluindo *performances* das bandas e do grupo de teatro vinculado ao Habita IFC, bem como a participação de um convidado externo: o grupo Novos, de Guabiruba–SC.

O IFC-Brusque promove, anualmente, a Semana de Formação Acadêmica, Científica, Cultural e Humanística (FACCHU), evento integrador que proporciona aos participantes diversas experiências científicas e acadêmicas. O Habita IFC participa da programação de diferentes formas: por meio de oficinas ofertadas por seus clubes ao longo da semana, como a parceria realizada no ano anterior entre o Clube de Escrita e o Clube do Livro, que resultou no laboratório “Entre notas e palavras: uma reinvenção da narrativa”, e também por meio da organização da Conexão Arte, iniciativa voltada à promoção do entretenimento cultural durante a semana acadêmica.

Em sua sexta edição, a Conexão Arte apresentou uma programação diversificada. O Palco Aberto ocorreu em seu formato tradicional e também em uma versão comemorativa, com a participação de egressos do campus. O evento recebeu ainda o Festival Habita e promoveu uma versão estendida da Galeria Aberta que, além das exposições previamente organizadas, incorporou produções desenvolvidas ao longo da própria semana acadêmica. Aproveitando o período de realização, de 30 de outubro a 1º de novembro, a programação incluiu apresentações musicais inspiradas na temática do Halloween. No período noturno, a banda Áz de Copaz realizou shows especiais de jazz, encerrando as atividades culturais do evento.

As ações desenvolvidas pelo Habita IFC ao longo do ano evidenciam seu caráter integrador, capaz de articular ensino, arte e protagonismo estudantil no dia a dia do *campus*. A criação da Galeria Aberta e do Festival Habita, a consolidação do Palco Aberto e a participação ativa na FACCHU, com a ampliação do Conexão Arte, demonstram a diversidade de suas propostas, bem como a experiência adquirida em seus cinco anos de existência e de atuação contínua no ambiente escolar. Para Dussel e Caruso (2003, p. 26), passamos tanto tempo de nossas vidas na sala de aula que a concebemos como algo normal, natural, e deixamos de questioná-la: "O fato de ocuparmos uma sala de aula não significa que a 'habitamos'". Ocupar um espaço é, de certa forma, estar de passagem. Tudo o que está lá, na sala de aula, nos espera: as classes, o quadro, o giz, o relógio; mas também as rotinas, horários e tarefas. Ocupar é usar o espaço de forma passiva, sem questionar o que ali está imposto ou se apresenta. Habitar um espaço, aqui, a escola, é marcar um território, fazer parte, apropriar-se dele, mesmo com suas falhas e deficiências, e, nesse espaço/tempo, torná-lo outro: "Habitar um espaço é, portanto, uma posição ativa" (Dussel; Caruso, 2003, p. 26). Heidegger (2002), em uma conferência denominada “Construir, Habitar, Pensar”, faz a seguinte pergunta: “O que é habitar?” (p. 1). E, para responder, ele faz uma análise da palavra “construir” na sua origem no alemão antigo, e identifica que a palavra “buan” e suas variações significam habitar (Heidegger, 2002). Para o autor, habitar e construir estão íntimos, mas ele faz uma ressalva: “nem todas as construções são habitações” (p. 1), ou seja, é necessário um trabalho intensivo para habitar um espaço, neste caso, alguma construção humana, porque “habitar é o traço fundamental do ser-homem” (p. 1). Heidegger potencializa e qualifica o habitar e reaproxima o habitar do construir, que, para ele, foram separados. Para o autor, “a essência de construir é deixar-habitar. A plenitude de essência é o edificar lugares mediante a articulação de seus

espaços. Somente em conseguindo habitar é que podemos construir" (Heidegger, 2002, p. 9). Ao estruturar espaços específicos para apresentações vinculadas ao projeto e, simultaneamente, manter abertura para produções independentes e convidados externos, o Habita IFC amplia seu alcance, reforça o sentimento de pertencimento entre seus integrantes, contribui para a construção de um ambiente acadêmico mais dinâmico, participativo, culturalmente ativo e efetivamente habitado segundo o conceito de Heidegger, reforçando o papel indispensável da arte na formação integral de qualquer estudante.

4 REDES SOCIAIS

O Habita IFC foi fundado em 2020, ano de ápice da pandemia da Covid-19; portanto, os planos iniciais de apresentações e encontros presenciais foram frustrados. Diante desse contexto, o projeto teve que se reinventar e encontrou uma nova possibilidade de atuação nas redes sociais. Durante o período de quarentena, foram promovidas lives, entrevistas e galerias virtuais nas plataformas Instagram e YouTube, prática que contribuiu para que estudantes e servidores mantivessem a conexão entre si e com o ambiente escolar, mesmo em um momento de isolamento social.

Mesmo após o período pandêmico, a presença nos meios digitais mantém-se fundamental tanto para fortalecer a conexão entre os discentes quanto para ampliar o alcance da atuação do projeto. Por essa razão, as atividades nas redes sociais permanecem ativas e tornam-se cada vez mais estratégicas, consolidando-se como uma extensão das ações presenciais e como um registro histórico das iniciativas desenvolvidas.

Atualmente, o Instagram (@habitaifc) é o principal perfil do Habita IFC e conta com 853 seguidores (em 4/3/2026). Durante o período letivo de 2025, foram realizadas, em média, duas postagens semanais. O conteúdo publicado inclui registros dos clubes e bandas, atividades culturais no campus e na região, divulgação de eventos, carrosséis informativos e entrevistas com discentes.

O canal no YouTube (Projeto Habita IFC Clube de Arte *Campus* Brusque IFC) também foi movimentado ao longo do ano, com a publicação de oito vídeos que, juntos, somam mais de mil visualizações (1.052 até 04/03/2026). Os vídeos disponibilizados nessa plataforma visam oferecer um registro mais completo das apresentações promovidas pelos clubes e bandas, possibilitando consulta posterior.

A gestão do perfil é realizada pela bolsista do Habita IFC que, em conjunto com um dos orientadores do projeto, planeja os conteúdos por meio de uma planilha que contém a data da publicação, o conteúdo que deve ser produzido e se sua postagem foi efetuada ou não. Essencialmente, ela utiliza o aplicativo Canva para edição de imagens e a plataforma InShot para edição de vídeos. Também é de sua responsabilidade registrar ou recolher registros das atividades a serem publicadas.

Além do perfil oficial do Habita IFC, cada clube e banda possui a própria conta. É encorajado que tais perfis marquem ou adicionem o perfil principal como colaborador no ato da publicação. Essa prática foi adotada visando incentivar a independência e autonomia dos núcleos que se dedicam a criar uma identidade visual própria e produzir o conteúdo que julgar pertinente conforme a sua temática de atuação.

No ano de 2025, destacaram-se as parcerias realizadas com a Coordenação de Comunicação (CECOM) — órgão responsável pela gestão do perfil oficial do IFC-Brusque. Em conjunto com a CECOM, as coordenadoras do Clube do Livro produziram o quadro Comunic[arte],

que alia arte e comunicação em formato de vídeos curtos para ressignificar datas comemorativas ao longo do ano. O objetivo da iniciativa é levar cultura e conhecimento ao público geral por meio de diferentes formas de expressão artística. Esse formato permite promover diálogos sobre quadros, poemas, livros, música e artistas excepcionais.

Para cada gravação, é convidado um discente ou servidor interessado no tema a ser abordado. Esse participante contribui com a equipe responsável na criação do roteiro do reel, estratégia que favorece a aproximação entre alunos e professores e reforça o espaço de aprendizado para além da sala de aula. Entre as datas abordadas em 2025 estão o Dia do Trabalhador, ocasião em que um dos professores de Geografia do *campus* foi convidado a discorrer sobre a obra Os Operários, de Tarsila do Amaral; a Semana do Meio Ambiente, na qual dois discentes participantes do Habita IFC realizaram a leitura e reflexão de um trecho da obra Ideias para Adiar o Fim do Mundo, de Ailton Krenak; e o Dia Internacional contra a Discriminação Racial, associado ao Dia Mundial do Teatro, quando a coordenadora do grupo Los Arteiros foi convidada para falar sobre a atriz pioneira Ruth de Souza, entre outras datas. Até a elaboração desse trabalho, os cinco vídeos produzidos para o quadro somaram mais de 16 mil visualizações e têm uma média de 96 curtidas por post.

Outro conteúdo desenvolvido em colaboração entre os responsáveis pela CECOM e os membros do Clube do Livro foi a série de carrosséis sobre as leituras obrigatórias para o vestibular da UFSC de 2026. As publicações abordam as principais características dos livros exigidos para a prova, incluindo sinopse, contexto histórico e biografia do autor, para auxiliar vestibulandos em seu processo de estudo.

Ao todo, seis publicações foram produzidas, uma para cada obra da lista, que incluía: Memórias Póstumas de Brás Cubas (Machado de Assis), Mulheres Empilhadas (Patrícia Melo), Parque Industrial (Pagu), Solitária (Eliana Alves Cruz), Primeiro de Abril (Salim Miguel) e O Outro Lado da Bola (Alê Braga *et al.*). Os carrosséis somam cerca de 23 mil visualizações.

Evidenciando a importância de parcerias entre iniciativas escolares, destaca-se a produção do documentário “Leituras e Vivências para além dos livros”, realizada em conjunto pelos projetos de comunicação existentes no IFC-Brusque: Rádio Web IFC, Conexão e Comunicação e Habita IFC. A leitura foi a temática escolhida para o primeiro documentário produzido no *campus*, por representar uma paixão comum entre os integrantes dos projetos, sentimento igualmente compartilhado pelos convidados que deram seu depoimento no longa-metragem.

Além de participar da elaboração do roteiro e da realização das entrevistas, o Habita IFC também organizou a sessão de estreia do documentário, realizada no auditório do *campus* no dia 17 de setembro. Como ação extensionista, o evento contou com a presença dos convidados entrevistados no filme, de estudantes do curso PartiuIF, que auxilia alunos do nono ano a ingressarem no IFC, de membros do corpo discente e docente, além da participação da comunidade externa.

As redes digitais, além de divulgarem as atividades do projeto, buscam conectar estudantes do *campus*, fortalecendo o senso de comunidade e continuidade ao manter um registro histórico das movimentações do Habita IFC. Esse empreendimento também demonstra valor para os discentes egressos, que já não participam do cotidiano do Ensino Médio no IFC-Brusque, mas ainda mantêm carinho pela iniciativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências realizadas em 2025 no projeto Habita IFC demonstram que a arte e a socialização podem atuar como importantes agentes de transformação do ambiente escolar. Buscou-se, com efeito, elevar a escola de um local de aprendizado técnico e tradicional a um ambiente de formação integral, baseado em encontros, expressão e acolhimento. Ações como o apoio a seis clubes de arte e convivência, cinco bandas musicais, a produção de eventos na instituição e a movimentação nas redes sociais aproximam o projeto desse objetivo.

No ano anterior, o projeto contou com três docentes orientadores, responsáveis por atender às demandas dos grupos com os quais possuíam maior afinidade. Além desses, um orientador externo dedicou-se especialmente ao acompanhamento da bolsista e ao desenvolvimento de suas competências. Destaca-se também o caráter voluntário da participação estudantil nas atividades do projeto, aspecto que evidencia suas características mais fundamentais: a relevância de sua existência para a comunidade acadêmica e a força de sua construção coletiva.

O projeto é eficaz na promoção da arte e da cultura no ambiente escolar ao oferecer espaços acolhedores para a criatividade e a expressão. Sua presença em ambientes virtuais, especialmente no Instagram, contribui para ampliar o alcance de suas ações, tornando-as acessíveis tanto à comunidade interna quanto à externa. Por meio de sua permanência no *campus*, busca-se evidenciar que o processo de aprendizagem envolve não apenas absorver conhecimentos, mas também criá-los e compartilhá-los. Dessa maneira, reafirma-se a importância de uma escola que pode e deve ser habitada pela arte, pelo afeto, pela expressão e por outras dimensões que humanizam os alunos, os servidores e os professores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J.; TORRES, C. M. G.; ALVES, F. C.; QUEIROZ, Z. F. de. **Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades** - Rev. Pemo, [S. l.], v. 6, p. e12517, 2024. DOI: 10.47149/pemo.v6.e12517. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517. Acesso em: 12 mar. 2026.

CERTEAU, Michel: **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DE DUVE, Thierry. **Cinco reflexões sobre o julgamento estético**. Revista Porto Arte: Porto Alegre, v. 16, n.º 27, nov. 2009.

DUSSEL, Inés; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar**. São Paulo: Moderna, 2003.

GREEN, Lucy. **How popular musicians learn: a way ahead for music education**. Aldershot: Ashgate, 2002.

HEIDEGGER, Martin. **Construir, Habitar, Pensar**. In: _____. Ensaios e Conferências. (trad.) Márcia Sá Cavalcante Schuback. 2. ed. Petrópolis: Vozes. 2002.

MARSILLAC, Ana Lúcia Mandelli de. **Aberturas Utópicas: pesquisa, arte e psicanálise**. Cadernos de psicanálise. Rio de Janeiro, v. 36, n. 31, p. 11-31, dez. 2014.

PEREIRA, Marcos Villela. **Contribuições para entender a experiência estética**. Revista Lusófona de Educação, v.18, n. 18, p. 111-123, 2011.

SOUSA, Edson; ENDO, Paulo. **Sigmund Freud: ciência, arte e política**. Porto Alegre: L&PM, 2009.